ELONIR JOSÉ SAVIAN

DOS APENINOS AOS ALPES: A FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA E O XV GRUPO DE EXÉRCITOS NA CAMPANHA DA ITÁLIA

Resende

2016

Copyright © 2016 by Elonir José Savian

E-mail: ejsavian@hotmail.com

Capa: Elonir José Savian

Ilustrações da capa:

- . Conquista de Montese: tela de A. Martins.
- . Alpes Italianos: Scenery Montains Alps Italian Nature. Disponível em: http://www.1zoom.net/Nature/wallpaper/336628/z1769.1/%26original=1. Acesso em: 2 fev. 2016.

Savian, Elonir José.

S267d Dos Apeninos aos Alpes: a Força Expedicionária Brasileira e o XV Grupo de Exércitos na campanha da Itália/Elonir José Savian – Resende (RJ): E. J. Savian, 2016.

107 p.: il.; 21 x 29,7 cm

Inclui bibliografia ISBN 978-85-916828-1-2

1. Brasil. Exército. Força Expedicionária Brasileira. 2. Guerra Mundial, 1939-1945 - Brasil. 3. Guerra Mundial, 1939-1945 - Campanhas - Itália. 4. Guerra Mundial, 1939-1945 - Histórias de regimentos - Brasil. I. Título.

CDD-940.541281

SUMÁRIO

Introdução	09
Capítulo 1: A origem do XV Grupo de Exércitos e da 1ª Divisão de 1	Infantaria
Expedicionária e suas trajetórias até a Operação Olive	13
Capítulo 2: Operação Olive	23
Capítulo 3: Operação Encore	59
Capítulo 4: Operação Grapeshot	65
Capítulo 5: Considerações sobre a participação da 1ª Divisão de Expedicionária	
Conclusão	101
Referências	103

INTRODUÇÃO

Durante a II Guerra Mundial, o Brasil enviou à Itália a Força Expedicionária Brasileira (FEB), tendo em vista contribuir para os esforços das tropas dos Países Aliados que lá lutavam contra forças do Eixo. A FEB era constituída pela 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE), que efetivamente participou dos combates; e pelos "Órgãos Não Divisionários" (OND), que davam suportes diversos às ações da 1ª DIE.

Na Itália, a 1ª DIE foi incorporada ao XV Grupo de Exércitos (XV Gp Ex), Grande Comando que nesse país enquadrava as tropas aliadas. Dessa forma, tomou parte de operações de vulto, como a Olive (agosto a dezembro de 1944)¹, a Encore (fevereiro e março de 1945) e a Grapeshot (abril e maio de 1945).

Muito se escreveu sobre as ações da 1ª DIE nos campos de batalha, de modo que em relação a essa questão se construiu um valioso acervo de conhecimentos. Todavia, entre os autores há divergências sobre a real importância da participação da tropa brasileira para a vitória aliada na Itália. Alguns a consideram simbólica, portanto, pouco relevante; outros, ao contrário, à beira da ufania, percebem-na como extremamente importante.

Fazendo-se uma sucinta revisão bibliográfica, como a que se segue, facilmente percebe-se a diversidade de opiniões.

Carlos F. F. de Almeida, coronel do Exército, considera significativa a participação da 1ª DIE. Destaca, particularmente, as vitórias alcançadas em monte Castello e Montese.²

Francisco César Alves Ferraz, Dr. em História, aponta ter a 1ª DIE cometido diversos erros, comuns a tropas inexperientes. Conclui, porém, que o desempenho da força brasileira em combate correspondeu ao esperado para uma divisão, podendo ser equiparado ao das melhores tropas aliadas que atuaram na Itália.³

¹ Alguns historiadores consideram que a Operação Olive terminou em outubro, quando os alemães frearam o ímpeto da ofensiva aliada. Preferiu-se optar por dezembro, ocasião em que efetivamente os ataques aliados cessaram, iniciando-se, então, um período que ficaria conhecido como "Defensiva de Inverno".

² ALMEIDA, Carlos Fernando F. de. **A Segunda Guerra Mundial e seus reflexos no Brasil**. Brasília: Thesaurus, 2015. passim.

³ FERRAZ, Francisco César Alves. **Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. passim.

Demócrito Cavalcanti de Arruda, ex-combatente, percebe a atuação da tropa brasileira como modesta e desorganizada, subordinada às diretrizes norte-americanas. Acrescenta que foram sete meses de campanha, quatro dos quais com a frente estabilizada, em face de um inimigo desprovido de espírito de ofensiva, em pleno processo de derrocada.⁴

William Waack, jornalista, avalia que as ações da 1ª DIE não foram da importância que muitos brasileiros costumam lhes dar. Destaca que, em diversas ocasiões, os comandantes aliados teriam feito restrições ao emprego da tropa brasileira.⁵

Observa-se, também, que a maioria dos autores restringe-se a destacar as ações da 1ª DIE de forma isolada, deixando de demonstrar que elas se inseriam em planos de campanha de grande envergadura, formulados pelo Comando aliado. Isso, sem dúvida, dificulta a percepção sobre o grau de importância das operações brasileiras no conjunto de esforços perpetrados pelos aliados para vencer a guerra na Frente Italiana. Assim, por exemplo, fica-se sem saber o quão importante foi a conquista de Montese para o sucesso da Operação Grapeshot, que levaria as forças do Eixo estacionadas na Itália ao colapso.

Diante do exposto e tendo em vista contribuir para a mensuração da importância da participação militar brasileira na Itália, definiu-se como propósito do presente estudo analisar se as ações da 1ª DIE revestiram-se de protagonismo, coadjuvação ou irrelevância, quando inseridas no conjunto de operações aliadas desencadeadas na Frente Italiana. Paralelamente, buscar-se-á descrever as ações realizadas pelo XV Gr Ex como um todo, o que se julgou imprescindível para a avaliação do desempenho brasileiro.

Para tanto, em um primeiro momento, tratar-se-á sucintamente sobre a origem do XV Gp Ex e da 1ª DIE e suas respectivas trajetórias até a Operação Olive. Isso se mostra necessário para o entendimento do contexto em que a tropa brasileira foi inserida nos combates.

Depois, expor-se-á as missões atribuídas e o desempenho dos grandes comandos envolvidos na Operação Olive, com prioridade para a 1ª DIE e aqueles que

⁵ WAACK, William. **As duas faces da glória**: a FEB vista pelos seus aliados e inimigos. São Paulo: Planeta, 2015. passim.

⁴ ARRUDA. Demócrito Cavalcante de. Impressões de um infante sobre o Comando. *In:* **Depoimento de oficiais da reserva sobre a F.E.B.** 3. ed. Rio de Janeiro: Cobraci, 1950.

Capítulo 1

A ORIGEM DO XV GRUPO DE EXÉRCITOS E DA 1ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA E SUAS TRAJETÓRIAS ATÉ A OPERAÇÃO OLIVE

O XV Gp Ex originou-se da união do VIII Ex (GBR) e do VII Ex (USA), no Norte na África, em julho de 1943. De lá, as tropas que o compunham, lideradas pelo general Harold Alexander, invadiram e conquistaram a Sicília (Operação Huski - julho/agosto). Tal ação estava em consonância com decisões tomadas na Conferência de Casablanca, em janeiro de 1943, pelo presidente norte-americano Franklin D. Roosevelt e pelo primeiro-ministro britânico Winston Churchill. O VIII Ex e o VII Ex eram comandados, respectivamente, pelos generais Bernard L. Montgomery e George S. Patton. Ao final dessa campanha, o VII Ex foi substituído pelo V Ex (USA), comandado pelo general Mark W. Clark. O V e VIII Exércitos permaneceriam lado a lado até o final da guerra.

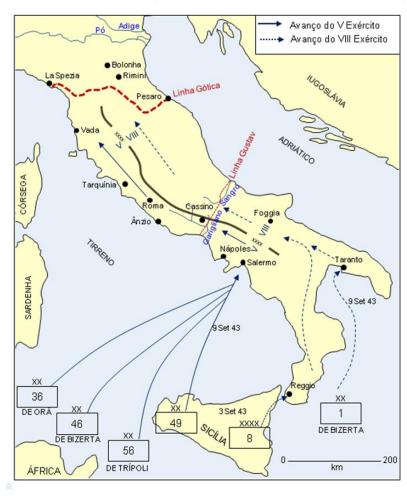
A derrota do Eixo na Sicília resultou no esfacelamento do regime fascista italiano e na consequente demissão e prisão do primeiro-ministro Benito Mussolini. O novo governo, liderado por Pietro Badoglio, iniciou conversações de paz com os Aliados que resultaram em um armistício, assinado em 8 de setembro. Entrementes, os alemães, prevendo a defecção de sua aliada, ocuparam Roma e quase toda a península Itálica, onde, aproveitando-se do terreno acidentado, passaram a estabelecer linhas defensivas bem estruturadas. Em 12 de setembro, Mussolini acabou libertado pelos alemães, que o puseram para governar uma república fascista, por eles controlada, no Norte da Itália (República Social Italiana).

⁷ O XV Gr Ex recebeu outras denominações ao longo de sua existência, entre as quais: Exércitos Aliados na Itália - conforme: FISHER JR. Ernest F. **United States Army in World War II**: The Mediterranean Theater of Operations – Cassino to the Alps. Washington: Center of Military History United States Army, 1993. p. 399.

⁸ Alexander foi o comandante das forças terrestres. As navais foram lideradas pelo almirante Andrew Cunninghan e as aéreas pelo marechal Arthur Tedder. O comando supremo da operação coube ao general Dwight D. Eisenhower – conforme: YOUNG, Peter. A Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Círculo do Livro/Melhoramentos, 1980. p. 172.

Florença, passando por Pisa; prosseguia pelas montanhas do centro da Itália até alcançar o trecho central do rio Metauro; e seguia este curso de água até chegar ao sul da localidade de Fano, já no litoral leste.

Concomitantemente, outras tropas aliadas veteranas foram retiradas da Itália para participar da Operação Dragoon, desencadeada no Sudeste da França, a fim de contribuir para a libertação desse país, que fora iniciada com a Operação Overlord. Entre estas estavam o Corpo Expedicionário Francês e o 6° C Ex (USA), até então subordinados ao V Ex. De acordo com Mark Clark: "[...] a mudança de esforços da Itália para a França começou a afetar seriamente as operações do V Exército. Evidenciou-se, passo a passo, nossa fragilidade em tudo, de homens a munição, e tivemos de improvisar constantemente para continuar a arremetida em direção ao Pó". 16



ESBOÇO 1 - INVASÃO E PROGRESSÃO DO XV GRUPO DE EXÉRCITOS NA PENÍNSULA ITÁLICA (ATÉ A LINHA GÓTICA/AGOSTO DE 1944)

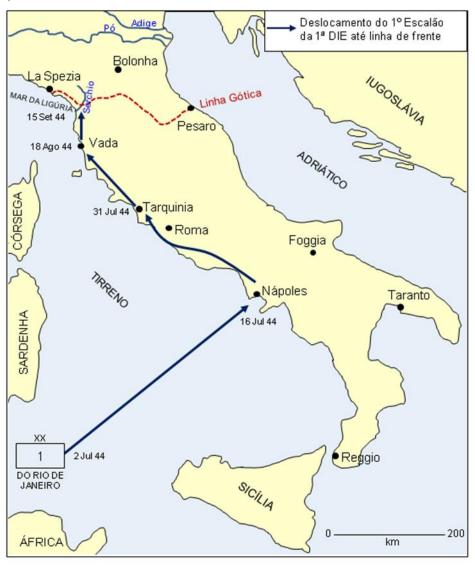
_

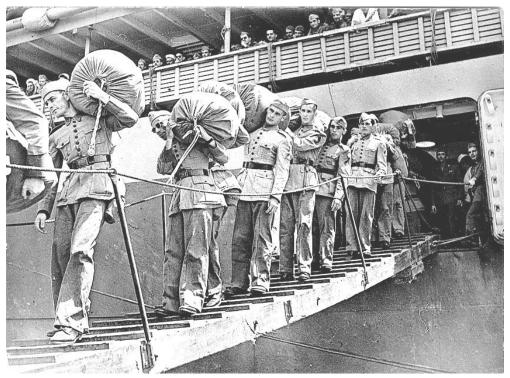
¹⁶ Ibid., p. 401.

QUADRO 1 – ORGANIZAÇÃO DA 1ª DIE E DOS ÓRGÃOS NÃO DIVISIONÁRIOS

	Comando		
Infantaria			Comando
	3 Regimentos de Infantaria	3 Batalhões de Infantaria	Cia de Comando
			3 Cias de Fuzileiros
			Cia de Petrechos Pesados
Divisionária		Comando	
		Cia de Comando	
		Destacamento de Saúde	
		Cia de Serviços	
		Cia de Canhão Anticarro	
		Cia de Obuses	
	Comando		
	Bateria de Comando		
	Destacamento de Saúde		
		Comando	
Artilharia Divisionária	3 Grupos de Obuses 105	Bateria de Comando	
21,1010111111		3 Baterias de Obuses	
		Bateria de Serviços	
		Comando	
	1 Grupo de Obuses 155	Bateria de Comando	
		3 Baterias de Obuses	
		Bateria de Serviços	
	Comando		
Batalhão de Engenharia	Cia de Comando e Serviços		
Engennaria	Destacamento de Saúde		
	3 Cias de Engenharia		
Batalhão de	Comando		
Saúde	Cia de Triagem		
	3 Cias de Evacuação		
	Quartel General	Órgãos Não l	Divisionários (OND)
	Cia do Quartel General	- Inspetoria	Geral
	Pelotão de Polícia Militar	- Estado-Ma	ior (Zona Interior)
Tropa especial	Cia de Intendência	- Seção de S - Seção da B	aúde ase Brasileira
	Cia de Comunicações	- Seção de Ju	ustiça
	Cia de Manutenção	- Depósito d	e Pessoal e Intendência
	Destacamento de Saúde	- Serviço Po	stal
	Esquadrão de Reconhecimento	- Agência do - Pagadoria	Banco do Brasil Fixa
	Banda	I ugudoi ia	

ESBOÇO 2 - DESLOCAMENTO DO 1º ESCALÃO DA 1ª DIE ATÉ A LINHA DE FRENTE





DESEMBARQUE DE SOLDADOS BRASILEIROS NA ITÁLIA



COMANDO DA FEB: DA ESQUERDA PARA A DIREITA, GENERAL FALCONIÉRE (INSPETOR GERAL), GENERAL ZENÓBIO DA COSTA (COMANDANTE DA INFANTARIA DIVISIONÁRIA), GENERAL MASCARENHAS DE MORAES (COMANDANTE DA 1ª DIE) E GENERAL CORDEIRO DE FARIAS (COMANDANTE DA ARTILHARIA DIVISIONÁRIA)



SOLDADOS DA 1ª DIE



GENERAL ALEXANDER, COMANDANTE DO XV GRUPO DE EXÉRCITOS (ATÉ DEZEMBRO DE 1944), SENDO CONDECORADO PELO MINISTRO DA GUERRA EURICO GASPAR DUTRA

Capítulo 2

OPERAÇÃO OLIVE

Tendo em vista manter a impulsão da ofensiva lançada a partir de Roma, Alexander pretendia empregar, sem perda de tempo, o V e o VIII Exércitos para romper a parte central da Linha Gótica. Isso se daria por meio de ações ao longo da Rodovia 65, que ligava Florença a Bolonha. Depois dessa etapa, que levaria os Exércitos aliados ao vale do Pó, o comandante do XV Gp Ex esperava realizar uma manobra divergente sobre a retaguarda inimiga, que deveria resultar em cercos às forças que permaneciam ou se retiravam tardiamente de outros setores da supracitada posição defensiva.²²

Nessa ocasião, os Aliados contavam com cerca de 900 mil soldados e dispunham de ampla superioridade de meios bélicos, inclusive aéreos.²³

Por sua vez, as forças alemãs dispunham de cerca de 300 mil combatentes.²⁴ Haviam sofrido pesadas baixas nos combates anteriores, que não foram repostas (nesse momento, suas divisões possuíam efetivos que variavam entre 2 a 5 mil soldados – o previsto era 12,5 mil). Entretanto, tinham a seu favor dispor de boas posições defensivas e poderiam também buscar se aproveitar dos recursos agrícolas e industriais da rica região do vale do Pó (para isso, porém, dependiam de ferrovias e rodovias constantemente obstruídas pela aviação aliada).²⁵

Alexander, todavia, desistiu de seu plano inicial ao perceber ser necessário interromper o avanço por três semanas, tendo em vista reagrupar suas tropas. A perda, por parte do XV Gp Ex, de unidades veteranas deslocadas para participar da Operação Dragoon (conforme citado no capítulo anterior), também contribuiu para a momentânea parada aliada.

²² BRANCO, 1960, p. 179.

²³ MONTEMAGGI Amedeo. **Clausewitz sulla Linea Gotica**: come la superior tattica tedesca riusci a bloccare l'attacco dei soverchianti eserciti alleati. Imola: Angelini, 2008. p.16. ²⁴ Ibid

²⁵ SAXON Timothy D. **The German Side of the Hill**: Nazi Conquest and Exploitation of Italy, 1943-45. A Dissertation presented to the Graduate Faculty of the University of Virginia in Candidacy for the Degree of Doctor of Philosophy. Ruckersville: University of Virginia, 1999. p. 299.

QUADRO 2 - COMPOSIÇÃO DO XV GP EX NO INÍCIO DA OPERAÇÃO OLIVE (EXÉRCITOS, CORPOS DE EXÉRCITO, DIVISÕES, PRINCIPAIS BRIGADAS E FORÇA TAREFA 45)

(Comandante: Harold Alexander)

	4º Corpo de Exército (USA)	6ª Divisão Blindada (ZAF)
		1ª Divisão Blindada (USA)
V Exército	Willis Crittenberger	Força Tarefa 45 (USA)
(USA)	2º Corpo de Exército (USA)	34ª Divisão de Infantaria (USA)
		88ª Divisão de Infantaria (USA)
	Geoffrey Keyes	91ª Divisão de Infantaria (USA)
	Geomey Reyes	85ª Divisão de Infantaria (USA)
	13° Corpo de Exército (GBR) Sidney Kirkman	6ª Divisão Blindada (GBR)
Mark Clark		1ª Divisão de Infantaria (GBR)
		8ª Divisão de Infantaria (IND)
		1ª Brigada Blindada (CAN)
	5° Corpo de Exército (GBR) Charles Keightley	4ª Divisão de Infantaria (IND)
		4ª Divisão de Infantaria (GBR)
		46ª Divisão de Infantaria (GBR)
		56ª Divisão de Infantaria (GBR)
VIII Exército		1ª Divisão Blindada (GBR)
(GBR)	2º Corpo de Exército	3ª Divisão de Infantaria (POL)
	(POL)	5ª Divisão de Infantaria (POL)
	Władysław Anders	2ª Brigada Blindada (POL)
Oliver Leese	10° Corpo de Exército (GBR) Richard McCreery	10ª Divisão de Infantaria (IND)
		9 ^a Brigada Blindada (GBR)
	1º Corpo de Exército (CAN)	1ª Divisão de Infantaria (CAN)
		5ª Divisão Blindada (CAN)
	E. L. M. Burns	21ª Brigada de Carros de Combate (GBR)
	Reserva	2ª Divisão de Infantaria (NZL)
Teser vu	1030114	3ª Brigada de Montanha (GRC)

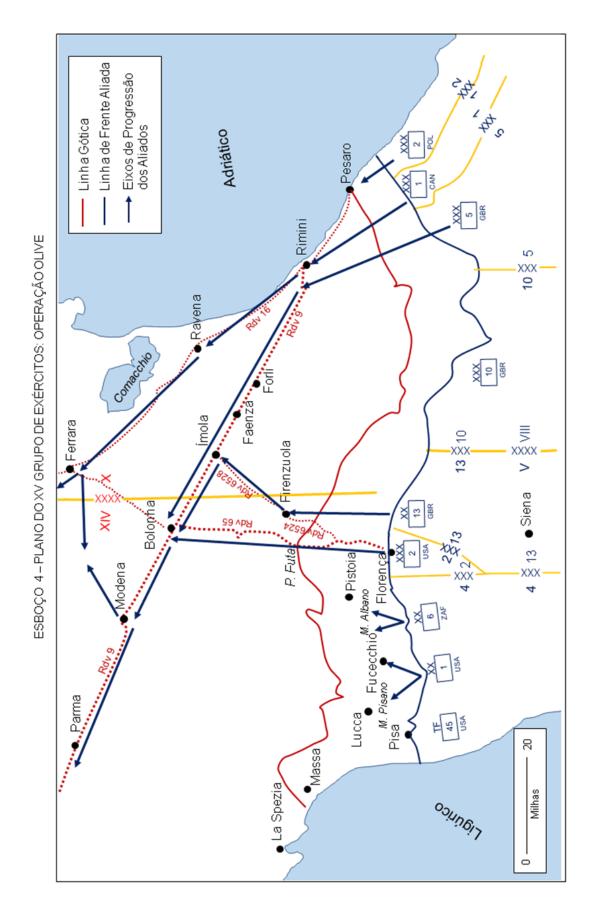
QUADRO 3 - COMPOSIÇÃO DO GP EX "C", EM AGOSTO DE 1944 (EXÉRCITOS, CORPOS DE EXÉRCITO E DIVISÕES)

(Comandante: Albert Kesselring)

XIV Exército (DEU)	14° Corpo Blindado (DEU) Fridolin von Senger und Etterlin's	16ª Divisão Blindada - "Granadeiros SS" (DEU)
		65 ^a Divisão de Infantaria (DEU)
	1° Corpo Paraquedista	362ª Divisão de Infantaria ((DEU)
	(DEU)	4ª Divisão Paraquedista (DEU)
	Alfred Schlemm	356ª Divisão de Infantaria (DEU)
Joachim Lemelsen	Reserva	26ª Divisão Blindada (DEU)
		29ª Divisão Blindada -"Granadeiros" (DEU)
		20ª DI da Luftwaffe (Força Aérea - DEU)
		715ª Divisão de infantaria (DEU)
	51° Corpo de Montanha	305ª Divisão de Infantaria (DEU)
	(DEU)	114ª Divisão de Infantaria -"Caçadores" (DEU)
	Valentin Feurstein	44ª Divisão de Infantaria - "Granadeiros" (DEU)
X Exército		334ª Divisão de infantaria -"Granadeiros" (DEU)
(DEU)	76° Corpo Blindado (DEU) Traugott Herr	278ª Divisão de Infantaria (DEU)
		71ª Divisão de Infantaria (DEU)
		162ª Divisão de Infantaria - "Turcomanos" (DEU)
		98ª Divisão de Infantaria (DEU)
Heinrich von Vietinghoff	Comando da Costa do Adriático (DEU) (a) Ludwig Kübler	94ª Divisão de Infantaria (DEU)
		188ª Divisão de Montanha (DEU)
	Reserva	1ª Divisão Paraquedista (DEU)
		15ª Divisão Blindada - "Granadeiros" (DEU) (b)
	Corpo "Lieb" (DEU) Theobald Lieb	34ª Divisão de Infantaria (DEU)
		3ª Divisão de Fuzileiros Navais - "San Marco" (ITA)
Exército da Ligúria	75° Corpo de Exército (DEU) Hans Schlemmer	157ª Divisão Reserva (DEU) (c)
Liguria (ITA)		4ª Divisão Alpina - "Monte Rosa" (ITA)
		42ª Divisão de Infantaria - "Caçadores" (DEU)
		90ª Divisão Blindada - "Granadeiros" (DEU) (e)
Alfredo Guzzoni		148ª Divisão Reserva (DEU) (d)
	Reserva	5ª Divisão de Montanha (DEU) (e)
	Empregos Diversos	232ª Divisão de infantaria (DEU) (f)

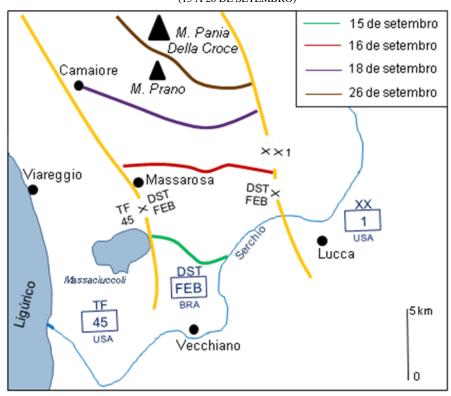
Observações: (a) renomeado 97° C Ex, em setembro de 1944; (b) transferida, ainda em agosto, para o Grupo de Exércitos "B"; (c) renomeada 157ª Div Mth, a partir de setembro de 1944; e 8ª Div Mth, a partir de fevereiro de 1945; (d) renomeada 148ª DI, a partir de setembro de 1944; (e) transferida no início de setembro para o 76° Corpo Blindado; (f) atuava na defesa de Gênova.

--- Linha de Frente Aliada X 88 8 Linha Gótica Fano ESBOÇO 3-POSICIONAMENTO DO XV GRUPO DE EXÉRCITOS E DO GRUPO DE EXÉRCITOS"C" - AGOSTO DE 1944 Pesaro 278 NZL 2 162 Peu Pingini Peu Pingi Peu Pingini Peu Pingini Peu Pingini Peu Pingini Peu Pingini Peu X 8 XX | Ravena 9 GBR 114 DEU Arezzo XĮ≋ Χ̈́e ≡ xxxx ₹ E × xxx ≥ GBR Siena Bolonha • Firenzuola Sez Deu Florença P. Futa X & S 26 X XX 88 XX Pistoia XX 88 XX ₩ 85 85 85 -ucca 16 Pisa^{peu} 45 USA S X • Massa\ La Spezia Milhas



[...] fomos deslocados para o Sul de Camaiore, primeira operação de guerra da FEB na Itália, liderada pelo Comandante da 2ª Companhia, o Capitão Ernani Ayrosa da Silva [...]. Entramos lá, sem resistência direta, mas sob forte bombardeio dos alemães que estavam nos montes ao redor. Camaiore fica na parte baixa, ao lado de um lago, mas já no sopé dos Apeninos. E de lá os alemães bombardearam a cidade recémocupada pela tropa brasileira. [...]. Na frente de Camaiore havia um morro muito grande, o Monte Prano, e quem ficou na principal linha de frente foi a Companhia do Ayrosa; ali ocorreu a primeira morte de um sargento, numa patrulha para fazer prisioneiros, operando num morro muito alto que foi conquistado em várias etapas; nesse episódio perdemos o experiente sargento Cabral, uma baixa muito lamentada.³⁹

Havia, então, o Destacamento FEB avançado cerca de dez milhas. As demais tropas do 4° C Ex progrediram de forma semelhante: a 6ª Div Bld alcançou a Rodovia 64; a 1ª Div Bld, a localidade de Castelvecchio; a FT 45, a cidade de Pietra Santa. Não obstante todas haviam passado somente por postos avançados da Linha Gótica, não a rompendo.



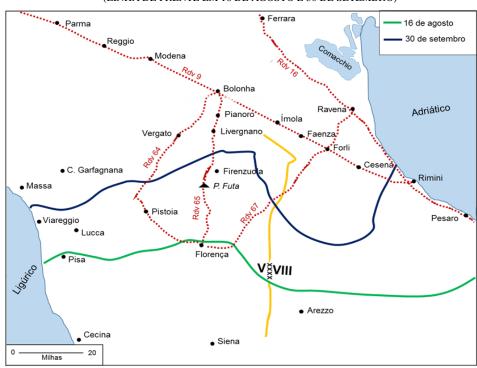
ESBOÇO 7 – PROGRESSÃO DO DESTACAMENTO FEB (15 A 26 DE SETEMBRO)

³⁹ PIASON, José Alfio. *In:* HISTÓRIA Oral do Exército na Segunda Guerra Mundial. Tomo 3. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001. p. 171.

Assim terminava setembro, tendo XV Gr Ex avançado para uma linha que se estendia do sul de Massa até o norte de Rimini. Progredira, em média cerca de 30 milhas, rompera a Linha Gótica no flanco leste e no centro, mas seu avanço estava perdendo impulsão em face da forte resistência inimiga e das péssimas condições climáticas.

No início de outubro, o VIII Ex ganhou terreno aproveitando-se do deslocamento de tropas alemãs de seu setor para o do V Ex (a nova ameaça representada pelo avanço deste Exército havia obrigado Kesselring a retirar tropas que combatiam na frente do VIII Ex). Todavia, no final do mês, o Exército britânico ver-seia detido a 5 milhas de Ravena, e a 12, de Faenza.

Enquanto isso, Clark concentrava o grosso de suas forças nas zonas de ação do 2º e do 13º Corpos de Exército em um esforço final para conquistar Bolonha. Em consequência, a 1ª e a 6ª Divisões Blindadas passaram para o comando direto do V Exército. Ficava, assim, o 4º C Ex com seu poder de combate reduzido ao de uma divisão. Destarte contava, então, apenas com o Destacamento FEB, o 107º GAAAe (USA) e a FT 92 (USA). 40

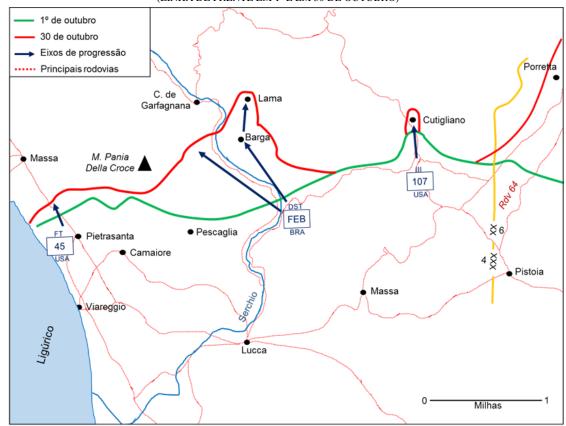


ESBOÇO 8 – OFENSIVA DO XV GRUPO DE EXÉRCITOS (LINHA DE FRENTE EM 16 DE AGOSTO E 30 DE SETEMBRO)

-

⁴⁰ STARR JR., [195?], p. 171.

ESBOÇO 11 – OFENSIVA DO 4º CORPO DE EXÉRCITO (LINHA DE FRENTE EM 1º E EM 30 DE OUTUBRO)



De modo geral, os avanços dos Exércitos aliados em outubro foram modestos. Os motivos eram os mesmos que frearam o ímpeto da progressão inicial em meados de setembro: as péssimas condições climáticas, terrenos desfavoráveis ao atacante (montanhosos e/ou enlameado), forte reação inimiga, falta de tropas reservas e suprimentos, entre outros.

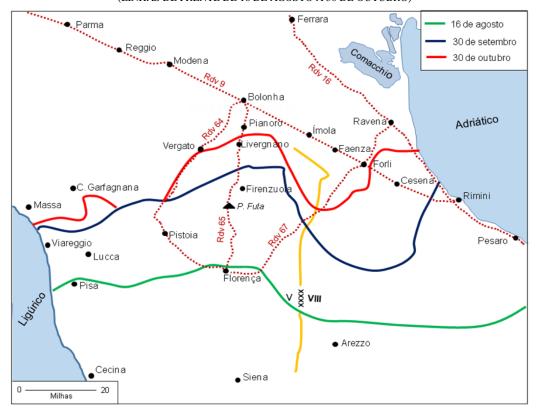
Para piorar, o 10° C Ex e a 3ª Bda Mth (GRC) foram deslocados para a Grécia tendo em vista controlar o caos que lá se instaurara em virtude da retirada das tropas alemãs que até então ocupavam o país. 46

Ficava, nesse momento, evidente para os comandantes aliados que a Operação Olive fracassara e que não se poderia vencer os alemães na Itália antes da primavera.

_

⁴⁶ Os alemães retiraram-se da Grécia porque suas tropas poderiam ficar isoladas pelo avanço soviético que seguia em direção aos Bálcãs. Tal retirada gerou uma guerra civil entre as forças armadas governamentais gregas (apoiadas pelo governo britânico) e forças comunistas.

ESBOÇO 12 – OFENSIVA DO XV GRUPO DE EXÉRCITOS (LINHAS DE FRENTE DE 16 DE AGOSTO A 30 DE OUTUBRO)



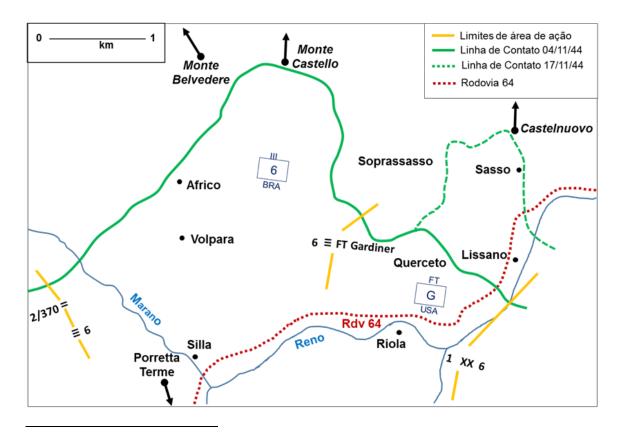
Os alemães, por seu lado, perderam seu comandante, Kesselring, que fora evacuado por ter ficado gravemente ferido ao sofrer um acidente automobilístico em 23 de outubro (foi substituído pelo general Heinrich von Vietinghoff).

Não obstante, os chefes aliados acertaram que a pressão sobre as tropas alemãs na Itália deveria continuar, a fim de impedi-las de se deslocar para outras frentes. Os objetivos, agora, seriam mais modestos: conquistar, antes do inverno, La Spezia, Bolonha e Ravena, com o esforço principal ocorrendo entre 15 de novembro e 15 de dezembro (depois desta data, as condições climáticas desaconselhavam qualquer operação de grande envergadura).

Os comandantes aliados também consideraram que antes de iniciar uma nova ofensiva haveria necessidade de dar descanso às tropas que estavam empenhadas nas zonas mais ativas da frente de combate. Em razão disso e do bom desempenho no vale do Serchio, as forças brasileiras foram deslocadas, entre 4 e 9 de novembro, para o vale do Reno (o 1°/370°/92ª DI ocupou o setor que até então estava a cargo do Destacamento FEB). Deveriam substituir tropas da 1ª Div Bld, que se encontravam bastante desgastadas por terem se envolvido em intensos combates nos meses anteriores.

Nas semanas seguintes, o 6º RI, o Esquadrão de Reconhecimento e também tropas estadunidenses, momentaneamente passadas ao comando de Mascarenhas de Moraes, substituíram forças da 1ª Div Bld em um setor que se estendia do rio Reno, a leste, até a linha Porretta Terme – monte Belvedere, a oeste. Nesse período, houve apenas algumas escaramuças entre brasileiros e alemães (encontros de patrulhas) e troca de fogos de artilharia e morteiros, tendo as tropas sob comando de Mascarenhas de Moraes avançado de Querceto para Sasso (pouco mais de um quilômetro).

Pela zona de ação da 1ª DIE passava a Rodovia 64, que ligava Pistoia a Bolonha. No lado oeste dela encontravam-se diversas elevações escarpadas, entre as quais Belvedere, Gorgolesco, della Torraccia, Terminale, Castello e Castelnuovo. Destas, dominadas pelos alemães, eram lançados fogos sobre a referida rodovia, inviabilizando o livre tráfego. Portando, fazia-se extremamente necessário aos Aliados conquistar tais alturas, caso almejassem seguir para Bolonha pela rota em questão.



ESBOÇO 13 – ZONA DE AÇÃO DO 6º RI NO VALE DO RENO

⁴⁷ Mascarenhas de Moraes tinha sob seu comando as seguintes unidades estadunidenses: FT Gardiner, 2°/370°/92ª DI, 751° Batalhão de Carros de Combate e 81° Esquadrão de Reconhecimento - conforme: CASTELO BRANCO, 1960, p. 229.

Capítulo 3

OPERAÇÃO ENCORE

A rotina da linha de frente voltaria a ser quebrada em fevereiro, quando o 4º C Ex desencadeou a Operação Encore, ação preliminar à Operação Grapeshot, prevista para abril.

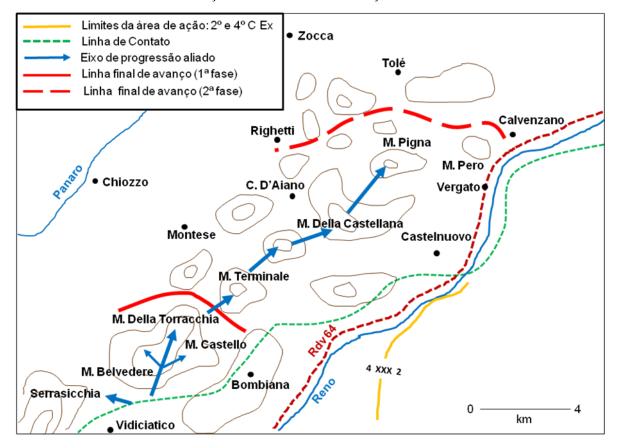
Tal operação compreendia duas fases: a primeira previa a conquista dos montes Belvedere, Castello e della Torraccia; a segunda, o avanço até uma linha que se estendia de Righetti a Calvezano, passando pelo monte Pigna e por elevações situadas ao sul da localidade de Tolé. Este avanço propiciaria ao 4° C Ex posicionar-se ao lado do 2° C Ex, que estava um pouco mais avançado na linha de frente. Para Crittenberger, estas ações privariam os alemães da maioria dos seus observatórios sobre a estrada 64, proporcionando às tropas do 4° C Ex maior espaço para futuras operações. [vide Plano Encore, na próxima página]

A ação principal caberia à 10^a Div Mth, que inicialmente deveria capturar posições inimigas situadas no maciço monte Serrasiccia - monte Cappel Buso – monte Pizzo di Campiano, o que lhe garantiria melhorar as condições de sua linha de partida para o ataque. Depois disso, caberia aos estadunidenses conquistar sucessivamente Belvedere, Gorgolesco, Cappella di Ronchidos e Mazzancana. A partir de então, a 1^a DIE juntar-se-ia ao ataque buscando conquistar monte Castello, enquanto os norte-americanos lançar-se-iam sobre o monte della Torraccia.

Posteriormente, na segunda fase, os estadunidenses deveriam seguir conquistando as elevações mais importantes até atingirem a linha Righetti – Calvenzano. Aos brasileiros caberia acompanhar os norte-americanos, protegendo-lhes o flanco direito. Também deveriam guarnecer elevações conquistadas na 1ª fase (liberavam, assim, a tropa americana para o esforço principal).

⁶¹ CRITTENBERGER, Willis D. **Campanha ao noroeste da Itália**. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1997. p. 23.

ESBOÇO 21 – PLANO DA OPERAÇÃO ENCORE



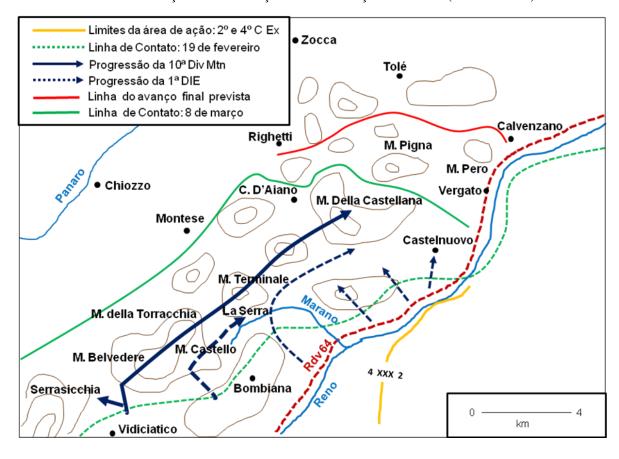
O ataque inicial seria realizado contra os flancos do dispositivo do inimigo, inclusive em monte Castello (nas vezes anteriores as investidas haviam sido frontais). Seria apoiado maciçamente pela artilharia, por carros de combate e pela aviação (inclusive pelo esquadrão da Força Aérea Brasileira que operava na Itália). Chegariam a ser empregados doze batalhões ao mesmo tempo: nove norte-americanos e três brasileiros (efetivo quatro vezes superior ao utilizado no primeiro ataque).

A ação principal da 1ª DIE na 1ª fase foi atribuída ao 1º RI, que partindo da região de Mazzancana deveria apossar-se de monte Castello e La Serra. A ação secundária seria realizada pelo 2º/11º RI, que teria a tarefa de cobrir o flanco direito do 1º RI. A direção geral de ataque era Gaggio Montano – monte Castello – La Serra.

O ataque foi iniciado pelo 1º/86º/10ª Div Mth às 23:00 horas do dia 18 e resultou na conquista dos montes Serrasiccia, Cappel Buso e Pizzo di Campiano. Houve pouca reação dos alemães e, conforme previsto, a posse destas elevações possibilitou às demais tropas da 10ª Div Mth tomar com segurança o dispositivo para o assalto a Belvedere e Gorgolesco. [vide 1ª fase do ataque do 4ª C Ex no esboço 22, p. 62]

Ao final da Operação Encore, a 10^a Div Mth e a 1^a DIE, mesmo não tendo alcançado todos os seus objetivos, haviam se colocado a uma distância de 25 quilômetros de Bolonha, em uma posição muito favorável para o prosseguimento das operações. A linha de frente estava agora posicionada além dos montes Serrasicchia, Belvedere, della Torraccia, Terminale, della Castellana e a localidade de Castelnuovo.

Dando prosseguimento as operações, a 1ª DIE recebeu ordem para deslocar-se para o vale do Panaro, onde atuaria no flanco esquerdo da 10ª Div Mth na Operação Grapeshot, que estava para ser desencadeada.



ESBOÇO 23 – EXECUÇÃO DA OPERAÇÃO ENCORE (1ª E 2ª FASES)



SOLDADOS BRASILEIROS DURANTE A OPERAÇÃO ENCORE



GENERAL TRUSCOTT, COMANDANTE DO V EXÉRCITO (A PARTIR DE DEZEMBRO DE 1944) CONDECORA SOLDADO BRASILEIRO

Capítulo 4

OPERAÇÃO GRAPESHOT

Quando abril chegou, com a melhora das condições climáticas, os Aliados consideravam-se preparados para dar o golpe final nas forças alemãs posicionadas em solo italiano. Para isso haviam realizado preparativos minuciosos que resultaram na Operação Grapeshot (também conhecida como Ofensiva na Primavera).

Os Aliados dispunham então de cerca de 900 mil combatentes. Continuavam com ampla superioridade de meios bélicos e mantinham inquestionável supremacia aérea. Contavam, ainda, com o apoio milhares de *partisans* (guerrilheiros italianos, de muito valor como guias e informantes, que lutavam contra os alemães no Norte da Itália).⁶²

O Eixo tinha a seu dispor cerca de 500 mil soldados e continuava a ter como principal trunfo o fato de ocupar boas posições defensivas. Destarte, boa parte de suas tropas encontrava-se posicionada em uma nova linha defensiva, denominada Gengis Khan, que também cortava a Itália de costa a costa. Todavia, estas se ressentiam de suprimentos, conforme atesta Joseph Beckmann, intendente da 232ª DI: "naquela época, a situação de nossa unidade era precária. Gasolina praticamente não havia. Havia munição para as armas de infantaria, mas a artilharia estava racionada, em dias normais, a sete disparos por canhão". 4

De forma geral, a disposição das forças oponentes ao longo da linha Gengis Khan, às vésperas da Operação Grapeshot, era a seguinte: por cerca de 140 quilômetros, desde a região de Viareggio-Pietrasanta, situada no litoral do mar da Ligúria, até Monte Grande, no centro da Itália, o V Ex (USA) defrontava-se com o XIV Ex (DEU). De Monte Grande até o mar Adriático, em uma linha de cerca de 80 quilômetros, que tinha como referência o rio Senio, o VIII Ex (GBR) opunha-se ao X Ex (DEU).

⁶² JACKSON, William Godfrey Fothergill. **Victory in the Mediterranean:** november 1944 to May 1945. v. 4, n.3 - History of The Second World War/United Kingdom Military Series. Uckfield: Naval & Military Press, 1988. / DOHERTY, 2014.

⁶⁴ Apud WAACK, 2015, p. 217.

QUADRO 4 - COMPOSIÇÃO DO XV GP EX NO INÍCIO DA OPERAÇÃO GRAPESHOT (EXÉRCITOS, CORPOS DE EXÉRCITO, DIVISÕES, GRUPOS ITALIANOS E PRINCIPAIS BRIGADAS E REGIMENTOS)

(Comandante: Mark Clark)

	4º Corpo de Exército	1ª Div. Inf. Expedicionária (BRA)
	(USA)	10 ^a Divisão de Montanha (USA)
	Willis Crittenberger	1ª Divisão Blindada (USA)
V Exército		34ª Divisão de Infantaria (USA)
(USA)	2º Corpo de Exército (USA)	88ª Divisão de Infantaria (USA)
		91ª Divisão de Infantaria (USA)
	Geoffrey Keyes	Grupo Legnano (ITA) (1)
	Geomey Reyes	6ª Divisão Blindada (ZAF)
T	Sob comando direto do V Exército/Reserva	85ª Divisão de Infantaria (USA)
Lucian Truscott		92ª Divisão de Infantaria (USA) (2)
		442° Regimento de Infantaria (USA)
		473° Regimento de Infantaria (USA)
	5° Corpo de Exército (GBR) Charles Keihtley	2ª Divisão de Infantaria (NZL)
		8ª Divisão de Infantaria (IND)
		56ª Divisão de Infantaria (GBR)
VIII Exército		78ª Divisão de Infantaria (GBR)
		Grupo Cremona (ITA) (1)
(GBR)	13° Corpo de Exército (GBR) John Harding	Grupo Folgore (ITA) (1)
		10ª Divisão de Infantaria (IND)
	2º Corpo de Exército	3ª Divisão de Infantaria (POL)
	(POL) Z. Bohusz-Szyszko	5ª Divisão de Infantaria (POL)
Richard McCreery	10° Corpo de Exército (GBR) John Hawkesworth	Grupo Friuli (ITA) (1)
		Brigada Judaica
	Reserva	6ª Divisão Blindada (GBR)
		2ª Brigada Paraquedista (GBR)
		26ª Brigada Blindada (GBR)
		61ª Brigada de Infantaria (GBR)
		1ª Brigada de Infantaria (GBR)
	4	, , ,

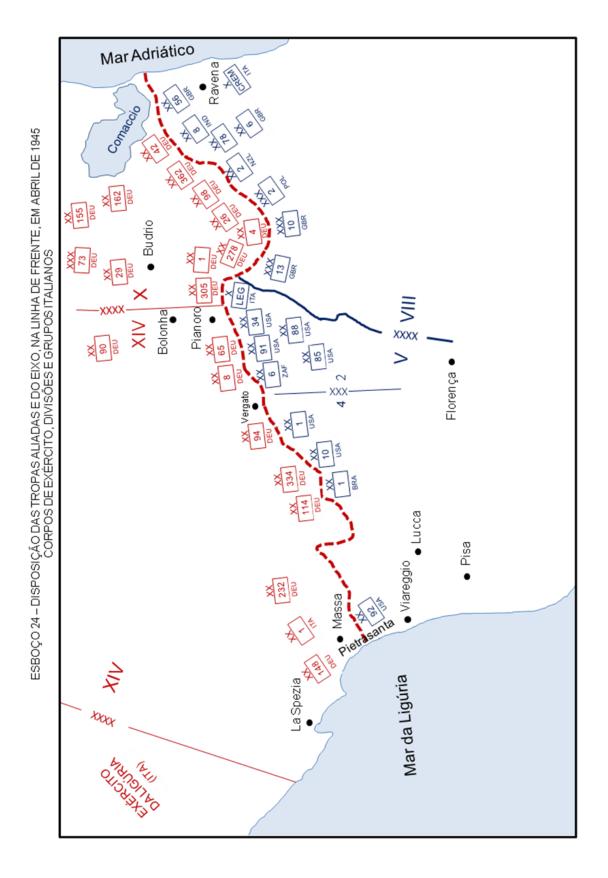
Obs.: (1) Força inferior a uma divisão, tendo como base 2 regimentos de infantaria; (2) dois de seus RIs (365° e 371°) ficaram subordinados ao 4° C Ex.

QUADRO 5 - COMPOSIÇÃO DO GP EX "C" NO INÍCIO DA OPERAÇÃO GRAPESHOT (EXÉRCITOS, CORPOS DE EXÉRCITO E DIVISÕES)

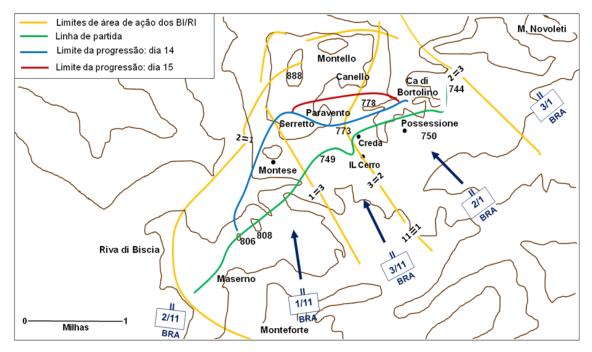
(Comandante: Heinrich von Vietinghoff).

		1403 D' ' ~ 1 T C . ' (DEII)
	51° Corpo de Montanha (DEU)	148ª Divisão de Infantaria (DEU)
XIV Exército		1ª Divisão de Infantaria – "Itália" (ITA)
(DEU)	(520)	232ª Divisão de infantaria (DEU)
(220)	Friedrich-Wilhelm	114ª Divisão de Infantaria "Caçadores" (DEU)
	Hauck	334 ^a Div. de infantaria - "Granadeiros" (DEU)
	14° Corpo Blindado (DEU) Fridolin von Senger und Etterlin's	65ª Divisão de Infantaria (DEU)
Joachim Lemelsen		8ª Divisão de Montanha (DEU)
		94ª Divisão de Infantaria (DEU)
	Reserva	Inexpressiva
	76° Corpo Blindado	42ª Divisão de Infantaria - "Caçadores" (DEU)
	(DEU)	362ª Divisão de Infantaria (DEU)
	Gerhard Graf von	98ª Divisão Infantaria - "Granadeiros" (DEU)
X Exército	Schwerin	162ª Divisão Infantaria - "Turcomanos" (DEU)
(DEU)	73° Corpo de Exército (DEU) Anton Dostler	Diversas unidades empregadas para a vigilância e defesa da costa, do vale do Pó até Veneza
	1° Corpo Paraquedista (DEU)	26ª Divisão Blindada (DEU)
		1ª Divisão Paraquedista (DEU)
		4ª Divisão Paraquedista (DEU)
Traugott Herr	Richard Heidrich	278ª Div. de Infantaria - "Granadeiros" (DEU)
		305ª Divisão de Infantaria (DEU)
	Reserva	155ª Divisão de Infantaria (DEU)
		29ª Divisão Blindada - "Granadeiros" (DEU)
Exército da	Corpo da Lombardia	3ª Div. Fuzileiros Navais - "San Marco" (ITA)
Ligúria	(DEU)	135ª Brigada de Fortaleza (DEU)
(ITA)	Kurt Jahn	Parte da 4ª Divisão Alpina -"Monte Rosa"
(2212)	75° Corpo de Exército (DEU) Richard Schlemmer	34ª Divisão de Infantaria (DEU)
Alfredo Guzzoni		5ª Divisão de Montanha (DEU)
		2ª Divisão de Infantaria - "Littorio" (ITA)
		Parte da 4ª Div. Alpina -"Monte Rosa" (ITA)
Reserva do Grupo de Exército "C" 90ª Divisão Blindada (DEU)		
01		O C Ev (DEII) comandado nor Ludwig Kühler e

Observação: encontrava-se também na Itália o 97° C Ex (DEU), comandado por Ludwig Kübler e formado pela 237ª DI e pela 188ª Div Mth. Este, porém, a partir de 10 de abril de 1945, passou a integrar o Gp Ex "E".







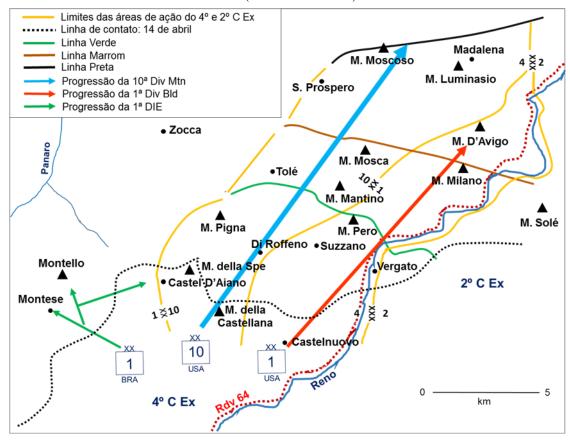
A progressão da 10^a Div Mth ganhou forte impulsão a partir do dia 15. Esta força, avançando resolutamente através das defesas alemãs, passou a liderar a progressão das tropas de todo o V Ex. Fazia isso bem à frente das divisões que estavam em seus flancos, abrindo uma profunda brecha no dispositivo defensivo inimigo. Nesse avanço, os montanhistas apossaram-se do importante centro rodoviário de Tolé, ultrapassaram os montes Mantino e Mosca, e atingiram, no dia 17, San Prospero e o monte Moscoso (nesse impulso, ultrapassaram as linhas "verde" e "marrom" e chegaram à "preta"). Segundo Crittenberger, na manhã desse dia: [...] começou a tornar-se perceptível o enfraquecimento do espírito combativo dos nazistas. Pela primeira vez surgiram indícios de que eles se retiravam para salvar o restante de suas tropas". 81

Enquanto isso, a 1ª Div Bld progredia mais lentamente em sua missão de "limpar" a Rodovia 64. Nos dias 15 e 16 travou duros combates para apossar-se do monte Pero e das localidades de Vergato e Suzzano (nestas, o inimigo aproveitava-se das edificações para impedir o avanço aliado). No dia seguinte, conquistou os montes Milano e D'Avigo.

79

⁸¹ Ibid., p. 40

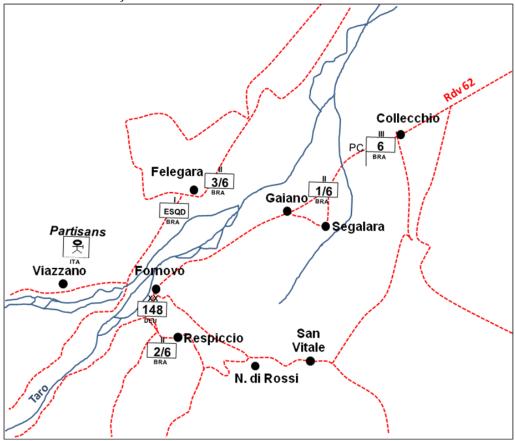
ESBOÇO 31 – OFENSIVA DO 4º CORPO DE EXÉRCITO (ATÉ A LINHA PRETA)



Nesse meio tempo, o 2º C Ex avançava vagarosamente, pois o inimigo havia estabelecido fortes defesas ao longo da Rodovia 65, que era a rota mais curta para Bolonha. Em razão disso, o comandante do V Ex optou, no dia 17, em incorporar a 85ª DI (USA), que estava em reserva, ao 4º C Ex, que progredia mais rapidamente (o planejamento inicial era empregar a 85ª DI em apoio ao 2º C Ex). [vide 1ª fase da ofensiva do V Ex no esboço 32, p.82]

A 85^a DI foi empregada na zona de ação da 1^a Div Bld. Esta, por sua vez, foi deslocada para o flanco esquerdo da 10^a Div Mth, nos vales do rio Panaro e Samoggia, onde o terreno era mais propício para o emprego de blindados. Após esse reajuste, as tropas do 4^o C Ex continuaram o avanço sobrepujando as defesas adversárias, que no dia 19 praticamente haviam deixado de existir. As forças inimigas que se opunham ao 2^o C Ex ainda estavam em boa ordem, mas começaram também a retrair quando o avanço do 4^o C Ex passou a ameaçar seu flanco direito.

ESBOÇO 35 – CERCO DA 1ª DIE EM FORNOVO DI TARO



Enquanto se processava a rendição, tropas brasileiras ocupavam Placência e Alessandria. Nesta cidade, entraram em ligação com a 92ª DI, que avançara pela costa do mar Ligúrico. No dia 2, elementos avançados chegaram a Susa, fazendo contato com tropas francesas.

Terminava, assim, para as tropas brasileiras a Operação Grapeshot. Mascarenhas de Moraes faz um balanço das ações da 1ª DIE nessa operação:

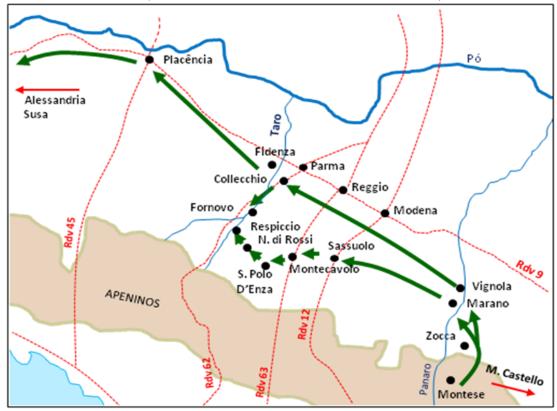
Em menos de 12 dias, contando exclusivamente com seus próprios meios, percorreu cerca de quatrocentos quilômetros e libertou quase meia centena de vilas e cidades [...]. Cercou e aprisionou a valorosa 148ª D.I. alemã, os destroços da Divisão Itália e os remanescentes da intrépida 90ª Divisão Motorizada [sic Blindada]. Capturou dois oficiais-generais: Otto Fretter-Pico e Mário Carloni, e cerca de novecentos oficiais. Nos dezenove dias de ofensiva fez para mais de dezenove mil prisioneiros, capturou mais de quatro mil cavalos e mil veículos, bem assim apresou grande cópia de material bélico, de intendência e saúde. Para alcançar tais resultados, a Divisão brasileira não mediu esforços nem poupou sacrifícios. As baixas, nessas dezenove gloriosas jornadas, foram calculadas em 47 mortos, 10 extraviados e 616 feridos, inclusive acidentados.

-

⁹⁴ MORAES, 1960, p. 269.

ESBOÇO 36 – PERSEGUIÇÃO DA 1ª DIE

(24 DE ABRIL A 2 DE MAIO – A PARTIR DE VIGNOLA)



Ainda no dia 2 de maio, dada a rendição inimiga, Mark Clark ordenou que as forças do XV Gr Ex "cessassem o fogo imediatamente, salvo caso de ato abertamente hostil por parte do inimigo". 95

Findava-se, assim, a Campanha da Itália. Os Aliados sofreram 313.495 baixas (mortos, feridos, desaparecidos e capturados – sem incluir a invasão da Sicília)⁹⁶; o Eixo 336.650 (inclui a invasão da Sicília, exclui tropas que se renderam de 29 de abril a 02 de maio de 1945).⁹⁷ A FEB teve 354 mortos em ação, 62 desaparecidos, 1.577 feridos em ação e 1.145 acidentados.⁹⁸ Fez 20.573 prisioneiros.⁹⁹

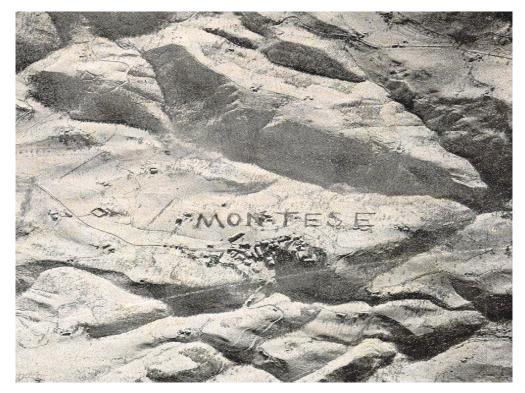
⁹⁵ CLARK, 1970, p. 455.

⁹⁶ JACKSON, 1988, p. 335.

⁹⁷ Ibid., p. 400.

⁹⁸ MORAES, J. B. Mascarenhas de. **A FEB pelo seu Comandante**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2005, p. 312.

⁹⁹ BRANCO, 1960, Anexo XXIII.



REGIÃO DE MONTESE



BRASILEIROS EM MONTESE

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA 1ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

Ao se analisar a participação brasileira na II Guerra Mundial, verifica-se que a 1ª DIE foi destacada para uma frente de combate secundária, a Italiana, já que, notadamente a partir de 1944, a prioridade dos Aliados passa a ser a Frente Ocidental, em que seriam desencadeadas operações de maior vulto e relevância, como a Overlord.

O envio da força brasileira para a Itália justificava-se pela necessidade premente dos Aliados em completar o efetivo do XV Gr Ex, que se encontrava bastante desfalcado. Além disso, a tropa brasileira era inexperiente e necessitava finalizar seu treinamento, o que poderia ser realizado de forma mais adequada em uma área em que se previam combates menos intensos. Não obstante, conforme destacou George Marshall, as ações na Frente Italiana eram de suma importância, pois evitavam que os alemães deslocassem tropas para frentes consideradas mais decisivas.

Na Itália, a 1ª DIE foi incorporada ao V Ex (USA), cujo poder de combate era um pouco inferior ao do VIII Ex (GBR), particularmente em relação a unidades blindadas. Isso havia levado a força norte-americana a atuar em uma região montanhosa (Apeninos setentrionais) e a britânica em uma área mais plana (planície da Emília-Romanha). A inclusão da 1ª DIE dentre as tropas dos Estados Unidos deve-se ao fato deste país ser o grande mentor da participação brasileira na guerra e em razão do V Ex necessitar urgentemente de novas tropas devido à perda do Corpo Expedicionário Francês e o 6º C Ex (deslocados para participar da Operação Dragoon).

No V Ex, a 1ª DIE passou a fazer parte do 4° C Ex, que, no início da Operação Olive, em agosto de 1944, só contava com a 1ª Div Bld (USA), a 6ª Div Bld (ZAF) e a FT 45 (USA). Em razão disso, a esse Grande Comando, na referida operação, foram incumbidas missões secundárias, ou seja, atuar como força de cobertura na parte oeste da Linha Gótica (a missão principal fora atribuída ao 2° C Ex, que buscaria chegar a Bolonha pela Rodovia 65). A inclusão dos brasileiros em um Grande Comando que

QUADRO 6 - DISTINTIVOS DE GRANDES COMANDOS

ALIADOS



XV GRUPO DE EXÉRCITOS



VIII EXÉRCITO



V EXÉRCITO



4º CORPO DE EXÉRCITO



FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA



10^a DIVISÃO DE MONTANHA



1ª DIVISÃO BLINDADA

ALEMÃES



X EXÉRCITO



XIV EXÉRCITO



42ª DIVISÃO DE INFANTARIA



232ª DIVISÃO DE INFANTARIA



148ª DIVISÃO DE INFANTARIA



90ª DIVISÃO BLINDADA